

IMPrensa FEMINISTA NA RIBEIRÃO PRETO DE 1914-1918*

Jorge Luiz de FRANÇA**

Neste trabalho buscamos identificar por intermédio das ações da imprensa jornalística, as possíveis falas e/ou silêncio da escrita feminina no micro local de Ribeirão Preto no início do século XX. Para tanto, privilegiamos a multiplicidade e a apropriação de modelos lançados pelo fenômeno urbano e cidadão promovido e abastecido pela dinâmica cafeeira. Neste período, no recôndito do mundo caipira, em particular no novo oeste do Estado de São Paulo, a cidade de Ribeirão Preto vivenciava inovações e técnicas. Tais novidades imprimiram rapidez nos transportes, comunicações e mudanças nas relações de trabalho. Fenômeno conhecido como modernidade, também proporcionava alterações na política e na economia do país.

Verdadeiramente as personagens femininas fizeram ecos, ritmos, produziram hábitos próprios e, dicotômicos aos atos instituídos e esperados pela sociedade. Cada período possui ações e realizações únicas, todavia, ao garimpar as diversas imagens do gênero feminino na história se percebe que estas possuem (iram) atitudes culturais que são passíveis de serem percebidas ao longo dos tempos. Tal processo se dá pela lógica das mentalidades, os quais foram construídos silenciosamente no vagão do trilho da história.

Ser Eva ou Maria? Tais arquétipos mostram as duas grandes opções lançadas como modelo feminino ideal e/ou necessário. Fato este, que tais símbolos perpetuaram e foram refletidos na mentalidade cultural, seja no universo público e ou privado da sociedade ocidental.

Diversas vozes femininas são passíveis de serem percebidas, já no final do século XIX, início do século XX no Brasil. Este fato é passível de ser investigado por intermédio da imprensa jornalística, a qual abre espaço para escrita feminina. Daqui, partiram diversos ataques e gritos pelo fim do conservadorismo exacerbado.

* Este texto está baseado em parte do Trabalho de Conclusão de Curso “*Na trilha do feminismo: imprensa feminista na Ribeirão Preto de 1918-1914*”, apresentado ao programa de Pós-graduação em História Cultural e Sociedade do Centro Universitário “Barão de Mauá” (2008) Ribeirão Preto – São Paulo, Brasil; sob orientação do Prof. Ms. Fábio Augusto Pacano

** Pós-graduado em História, Cultura e Sociedade pelo Centro Universitário Barão de Mauá/Ribeirão Preto-SP. Docente da Rede Pública Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Ribeirão Preto (SP). É membro do CEMUMC (Centro de Estudos da Modernidade e Urbanização no Mundo do Café UNESP/Franca).

Filha do tempo à cidade de Ribeirão Preto vivia o período áureo da economia cafeeira, fato este que possibilitou um apogeu na escrita, realizados por intermédio do modelo urbanístico, educativo, artístico e cultural. Os períodos históricos tratados retroativos de (1918-1914), na urbe existiam diversos grupos jornalísticos, os quais eram de bairro, colônias ou de bancas, eram vastas as disputas pela escrita jornalística, fato este que favoreceu a micro sociedade ribeirãopretana ostentar universos muito além do entre rios.

O pouco que encontrado a respeito do feminismo no período da narrativa, optamos por enveredar a atuação de Esther Monteiro, como à voz mais ativa para defender o feminismo em Ribeirão Preto, tendo como intermediário a imprensa jornalística do Jornal A Cidade. Nos anos anteriores a 1918, as raras referências que tratavam do universo feminino aludiam a questões disciplinares, piadas, curiosidades e/ou assuntos de ordenamento do espaço público.

Contraria a normatização, Esther era consciente da qualificação da mulher diante dos homens. Entretanto, a autora mostrava que existia um tradicionalismo costumeiro na pequena *Petit Paris*, a qual não permitia participação total das mulheres nas camadas da sociedade. Suas palavras evidenciavam as insatisfações femininas para com a falta de oportunidades educativas e a não participação na esfera pública, neste caso entendemos como atuação política.

Anterior há 1918, a imprensa, publicava assuntos referentes ao cotidiano das pessoas, como casamento, defloramentos, questão do café, pelos teatros, entretenimento, assuntos pertinentes ao poder público, jogos proibidos (briga de galo, apostas...), entre outras questões da esfera social e da política. Estas notícias constituíam discursos normatizadores, que pretendiam definir o comportamento feminino, seja através de elogios das posturas consideradas ideais e/ou por intermédio das críticas dos modos tidos impróprios. Tais práticas funcionavam como um arquétipo nos quais se pretendiam inibir as quebras do ordenamento público. Assim, quando os jornais aludiam publicações de morte, brigas de meretrizes, prisão em jogos de azar, entre outras questões das quais hoje seriam caracterizadas pelo termo de notícias sensacionalistas, estes estavam causando passivamente e ideologicamente aos leitores a intimidação, o medo, pois, tais escândalos além de serem consideradas infrações, serviam como antítese das normas e práticas esperadas pela sociedade.

Aqui, as personagens femininas não estavam ausentes do tempo e da ação histórica, estas iniciaram um momento oportuno às quais fizeram e se lançaram frentes

aos debates jornalísticos da pequena e adianta elite local. Colégios, creches, asilos, projetos educativos e trabalhistas eram alvos do fervor feminino neste período. Os ideais levantados certamente não foram os projetos finais da conquista feminina dos anos de 1930, 1960, 1970 e 1980. Todavia, as realizações praticadas no início do século XX, fizeram um passo à frente e um passo atrás do tempo das mudanças culturais e das relações humanas póstumas.

Este Trabalho buscou compreender e investigar *A Trilha do feminino*, tendo como ponto inicial, a cidade de Ribeirão Preto de (1914 a 1918), para tanto utilizamos das representações sociais. Considerando a escrita jornalística, em especial, às pautadas no feminismo.

Aprimorando as técnicas de investigação buscamos realizar uma narrativa a luz da *Escola dos Annales*, sob a ótica da *nova História cultural* conciliando com abordagens da micro-história italiana. Para tanto realizaremos uma profunda escavação das fontes. Utilizando de uma rica e vasta documentação por meio de arquivos particulares e principalmente através do Arquivo Público da cidade de Ribeirão Preto. Neste local encontramos diversas fontes tais como: dados populacionais, processos de urbanização, diversos jornais (*Jornal de Notícias, Jornal São Paulo e Minas, Diário da Manhã, A Cidade*) dentre outros. Desta forma, os usos das documentações acima descritas possibilitam compreender.

Na trilha, da *Imprensa feminista na Ribeirão Preto de 1914-1918*, foi rico em modificações cotidianas, sociais e culturais na localidade. Tais alterações, sejam, no universo público-privado trouxeram uma dinâmica a *Petit Paris*, que se viu, mergulhada em novos hábitos/costumes. As transformações sociais neste micro-espço podem ser observadas por meio do desejo febril dos administradores e intelectuais de obterem a adequação ao mundo civilizado/modernizado. Diante desta ansiedade, coube a mulher cumprir o papel de modelo educativo, a fim de transmitir os princípios considerados corretos à sociedade ribeirãopretana.

Referências Bibliográficas

ESPADA LIMA, H. Parâmetros de um debate In: _____. *A micro-história italiana: escolas, indícios e singularidades*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 21-137.

FRANÇA, J. L. **Meretrizes na Belle Époque do Café**: cabaré e sociedade, 1890-1920. (Monografia de Conclusão de Curso) Apresentada ao Centro Universitário “Barão de Mauá”, Ribeirão Preto, 2006.

_____. **Na trilha do feminismo**: imprensa feminista na Ribeirão Preto de 1918-1914. 2008, p.123, V.1. (Monografia em História) - Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, 2008.

GIOVANNI, L. A História ao Rés-do-Chão. In: _____. **A herança imaterial**: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Trad. Cynthia Marques de Oliveira, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p.25.